

EXPERIÊNCIAS DE GRADUANDOS NA MODALIDADE DE ENSINO ONLINE EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

HUDSON COSTA DOS SANTOS¹, SUÉLI LUZ SILVA², MILENA DE JESUS VIANA³, EZEQUIEL DE BRITO PRADO⁴, RENATO NOVAES CHAVES⁵

¹ Discente de Enfermagem, Centro universitário de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista BA (UniFTC), Brasil, E-mail: hu.costa@hotmail.com

² Discente de Enfermagem, Centro universitário de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista BA (UniFTC), Brasil, E-mail: sueleluz06@hotmail.com

³ Discente de Enfermagem, Centro universitário de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista BA (UniFTC), Brasil, E-mail: myllanarciso@gmail.com

⁴ Discente de Enfermagem, Centro universitário de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista BA (UniFTC), Brasil, E-mail: pradoezequiel29@gmail.com

⁵ Doutor em Memória: Linguagem e Sociedade com ênfase em Memória, Envelhecimento e Dependência Funcional, Enfermeiro, Centro universitário de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista BA (UniFTC), Brasil, E-mail: rnc_novaes@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Avaliar as experiências de estudantes de graduação na modalidade de ensino em formato online em tempos de isolamento social. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e de corte transversal, realizado em uma rede de ensino superior particular, em que a sede é situada em Salvador- Ba, tendo como participantes 146 discentes matriculados na instituição escolhidos por critérios de elegibilidade, através de um questionário online por meio da ferramenta Google Forms. O projeto foi aprovado pelo CEP FAINOR parecer nº 4.577.437 em 08/03/2021. **Resultados:** Evidenciou-se a prevalência das características: sexo feminino (85,60%), com idade entre 18 à 28 anos (76%), vinculado ao colegiado de enfermagem (63%) e a unidade de Vitória da Conquista (44,50%). Em relação a solução de problemas ocorridos no ambiente virtual, 33 (22,60%) dos participantes acharam muito ruim e 47 (32,20%) acharam ruim. Enquanto ao nível de dificuldade em manter a produtividade em comparação com o ensino presencial, 55 (37,70%) discentes relataram ser muito difícil e 37 (25,30%) relataram ser difícil. **Conclusão:** Os estudantes tiveram uma boa experiência em relação à forma de acesso e a didática apresentada nas aulas síncronas, no entanto, houve um índice significativo de alunos que tiveram uma má experiência em relação às aulas na modalidade online, relacionado a não conseguirem manter a mesma produtividade quando comparado ao ensino presencial. Diante disso, as instituições que ofertaram o ensino remoto precisam levar em consideração as experiências e limitações dos discentes, para disponibilizar o melhor ensino possível, como ofertar assistência aos estudantes para resolver problemas relacionados ao ambiente virtual.

Palavras-chave: Discentes; Experiência; Distanciamento social.

UNDERGRADUATE EXPERIENCES IN ONLINE TEACHING MODE IN TIMES OF SOCIAL ISOLATION

ABSTRACT:

Objective: Evaluate the experiences of undergraduate students in the online teaching modality in times of social isolation. **Methods:** This is a quantitative, descriptive and cross-sectional study, carried out in a private higher education network, whose headquarters are located in Salvador-Ba, with 146 students enrolled in the institution chosen by eligibility criteria, as participants. an online questionnaire through the Google Forms tool. The project was approved by CEP FAINOR Opinion nº 4,577,437 on 03/08/2021. **Results:** The prevalence of the following characteristics was evidenced: female (85.60%), aged between 18 and 28 years (76%), linked to the collegiate of nursing (63%) and the Vitória da Conquista unit (44, 50%). Regarding the solution of problems that occurred in the virtual environment, 33 (22.60%) of the participants thought it was very bad and 47 (32.20%) thought it was bad. As for the level of difficulty in maintaining productivity compared to on-site teaching, 55 (37.70%) students reported it was very difficult and 37 (25.30%) reported it was difficult. **Conclusion:** Students had a good experience in relation to the form of access and didactics presented in synchronous classes, however, there was a significant rate of students who had a bad experience in relation to online classes, related to not being able to maintain the same productivity when compared to face-to-face teaching. Therefore, institutions that offered remote learning need to take into account the experiences and limitations of students, to provide the best education possible, such as offering assistance to students to solve problems related to the virtual environment.

Keywords: Students; Experience; Social distancing.

1 INTRODUÇÃO

Após a classificação da Organização Mundial de Saúde - OMS sobre a pandemia da Covid-19 e com o avanço da contaminação no Brasil, medidas de restrição e de higiene se fizeram necessárias, a exemplo da suspensão das aulas presenciais. Segundo dados da OMS (2021), no dia 12 de abril de 2021, contabilizou-se um total de 13.445.006 casos confirmados no Brasil e 351.334 mortes.

A partir da declaração de emergência em saúde pública no mundo, houve a necessidade de que medidas sanitárias fossem implementadas. No Brasil, as aulas presenciais foram substituídas pelo ensino remoto, com base na portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020C). O ensino remoto, o qual é desenvolvido por meio de uso de tecnologia de informação, tornou-se uma medida para que as instituições de ensino de modalidade presencial continuassem com as aulas, além de desenvolverem suas atividades diariamente de forma temporário até cessar a crise (SILVA *et al.*, 2020).

Porém, esse ensino remoto foi uma prática improvisada, sem nenhum tipo de planejamento prévio, que surgiu após o fechamento das instituições de ensino e suas demandas imediatas de educação (FRANÇA FILHO; ANTUNES; COUTO, 2020). Contudo,

nem todos os estudantes têm as mesmas oportunidades e os mesmos recursos para acompanhar as aulas, e devido a isso, com a extensão da pandemia, houve riscos de abandono escolar devido essa situação (SANTOS JUNIOR *et al.*, 2020).

Diante do exposto, o estudo se justifica por ser de suma importância saber quais são as experiências dos alunos de graduação na modalidade de ensino remoto em tempos de distanciamento social, para saber suas dificuldades e limitações durante esse período e formato de ensino. Além disso, a discussão pode suscitar novas pesquisas e contribuir para novos estudos a respeito da temática.

Neste sentido, a motivação para a pesquisa surge a partir da vivência enquanto discente de nível superior em tempos de pandemia, no qual os conhecimentos obtidos no ensino remoto contribuirão para o mercado de trabalho, justificando a escolha dos discentes de graduação para a realização desta pesquisa.

Nesse contexto, tem-se como questão de investigação: quais as experiências de estudantes de graduação na modalidade de ensino remoto em tempos de distanciamento social? Sendo assim, o objetivo é investigar as experiências de estudantes de graduação em formato de ensino remoto em uma rede privada de ensino baiana, analisar as dificuldades, facilidades e limitações destes estudantes sobre o ensino remoto na instituição.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e de corte transversal. O estudo foi realizado em uma rede de ensino superior particular, em que a sede é situada em Salvador-BA, sendo direcionado aos discentes dos polos de Vitória da Conquista, Juazeiro, Petrolina, Feira de Santana, Eunápolis, Salvador-Comércio e Paralela, Jequié e Itabuna. O campo de estudo foi escolhido por meio dos seguintes critérios de inclusão: ter adotado alguma plataforma de ensino no formato remoto; permitir a realização da pesquisa.

Os participantes da pesquisa foram os discentes, selecionados a partir dos critérios de elegibilidade. Foram incluídos os estudantes devidamente matriculados, que tenham cursado o semestre anterior na modalidade online em pelo menos duas disciplinas, independente da aprovação ou não no semestre cursado, sem restrição de estado civil ou gênero. Nesse sentido, foram 148 participantes da pesquisa, porém 2 não foram incluídos por não entrarem nos critérios de elegibilidade, uma vez que não cursaram o semestre anterior à pesquisa na modalidade online, sendo pesquisados 146 discentes.

Foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados:

a) Questionário elaborado pelos pesquisadores envolvidos e com avaliação sociodemográfica, econômica e de saúde;

b) Formulário online criado a partir da ferramenta *Google Forms*, e após a tabulação de dados em Planilha Excel, com questões que abordam as dificuldades, facilidades, satisfação e insatisfação do discente quanto ao formato de ensino remoto.

Iniciou-se a coleta de dados em 11/03/2021 e encerrou-se em 31/03/2021, sendo respondidos pelos participantes por meio da internet, não tendo contato face a face entre pesquisadores e participantes. A análise dos dados foi realizada mediante com auxílio do programa SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) onde é possível proceder à análise estatística descritiva e inferencial.

A rigor, todos os passos para a efetivação da pesquisa respeitaram os princípios éticos que constam na resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. Salienta-se que o projeto foi aprovado pelo CEP FAINOR parecer nº 4.577.437 em 08/03/2021.

3 RESULTADOS

A partir dos resultados obtidos, foi descrito o perfil sociodemográfico e econômico dos discentes, conforme a Tabela 1. A predominância foi de sexo feminino (85,64%), idade média de 18 - 28 anos (76%), solteiros (79,50%). Identificaram-se, de acordo com a cor/raça como parda (51,40%), renda familiar de 1 a 3 salários mínimos (49,30%), e corresidem com três pessoas (28,80%).

TABELA 1: Dados sociodemográficos e econômicos dos participantes

CATEGORIAS	VARIÁVEIS	N	%
Sexo	Feminino	125	85,64%
	Masculino	21	14,40%
Idade	18 - 28 anos	111	76%
	29 -36 anos	23	15,80%
	37- 44 anos	8	5,50%
	45 – 59 anos	3	2,10%
	60 anos ou mais	1	0,70%

Estado civil	Solteiro (a)	116	79,50%
	Divorciado (a)	4	2,70%
	Casado (a)	26	17,80%
	Viúvo (a)	0	0,00%
Cor/ raça	Branca	39	26,70%
	Preta	28	19,20%
	Amarela	3	2,10%
	Parda	75	51,40%
	Indígena	1	0,70%
Renda familiar	Nenhuma	8	5,50%
	1 salário mínimo	39	26,70%
	1-3 salários mínimos	72	49,30%
	3-6 salários mínimos	21	14,40%
	> 6 salários mínimos	6	4,10%
Corresidência	Moram só	6	4,10%
	Uma	20	13,70%
	Duas	37	25,30%
	Três	42	28,80%
	Quatro	26	17,80%
	Acima de quatro	15	10,30%

A partir dos resultados da tabela 2, foram obtidos os dados referentes à Unidade, colegiado, semestre e carga horária semanal dos participantes. Relativo à unidade, são vinculados a de Vitória da Conquista (44,50%), ao colegiado de enfermagem (63%), cursando do 4º ao 6º semestre (43,20%), carga horária de 40 horas (46,60%).

TABELA 2: Dados referentes à unidade, colegiado, semestre e carga horária semanal

CATEGORIAS	VARIÁVEIS	N	%
	Vitória da Conquista	65	44,50%
	Juazeiro	8	5,50%

Unidade vinculada	Petrolina	1	0,70%
	Feira de Santana	2	1,40%
	Eunápolis	9	6,20%
	Salvador-Comércio	5	3,40%
	Salvador-Paralela	15	10,30%
	Jequié	20	13,70%
	Itabuna	21	14,40%
Colegiado vinculado	Direito	14	10%
	Administração	5	3%
	Enfermagem	92	63%
	Fisioterapia	4	3%
	Biomedicina	7	5%
	Farmácia	4	3%
	Nutrição	7	4%
	Odontologia	4	3%
	Outros Cursos		7%
Semestre atual	1º ao 3º	22	15,10%
	4º ao 6º	63	43,20%
	7º ao 9º	59	40,40%
	10º	2	1,40%
Carga horária semanal	20 horas	17	26,60%
	30 horas	11	17,20%
	40 horas	26	46,60%
	50 horas	4	6,30%
	60 horas	5	7,80%
	Mais de 70 horas	1	1,60%

Referente aos dados das condições de saúde dos participantes, como na tabela 2, autodeclararam o estado de saúde como bom (49,30%), só faz o uso de bebidas alcoólicas em ocasiões especiais (45,90%), nunca foi feito uso de cigarro (99,30%), praticam atividade física de 3 a 5 vezes na semana (33,60%). Não possuem nenhuma doença crônica (74%), estão com uma condição física boa (39,70%), e o nível de estresse dos participantes está elevado (42,50%).

TABELA 3: Dados das condições de saúde dos participantes

Categorias	VARIÁVEIS	N	%
Autoavaliação do estado de saúde	Muito Bom	28	19,20%
	Bom	72	49,30%
	Razoável	40	27,40%
	Mau	5	3,40%
	Muito Mau	1	0,70%
Uso de bebida alcoólica	Todos os dias	0	0,00%
	Apenas fim de semana	21	14,40%
	Em ocasiões especiais	67	45,90%
	Nunca	58	39,70%
Uso de cigarro	Todos os dias	0	0,00%
	Apenas fim de semana	1	0,70%
	Em ocasiões especiais	0	0,00%
	Nunca	145	99,30%
Pratica atividade física	Todos os dias	16	11,00%
	3 -5 vezes na semana	49	33,60%
	1-2 vezes na semana	31	21,20%
	Apenas no fim de semana	9	6,20%
	Nunca	41	28,10%
Doença crônica	Diabetes mellitus	2	1,40%
	HAS	1	0,70%
	Doença cardíaca.	2	1,40%
	Doença respiratória.	8	5,50%
	Doença renal.	0	0,00%
	Doença psiquiátrica.	4	2,70%
	Doenças da Coluna.	10	6,80%
	Nenhuma	108	74,00%
	Outras	13	9,10%

Tempo de doença	Menos de 1 ano	2	1,40%
	De 1 a 5 anos	13	8,90%
	De 6 a 10 anos	5	3,40%
	Acima de 10 anos	16	11,00%
	Não tenho doenças	110	75,30%
Condição física	Muito boa	22	22
	Boa	58	58
	Razoável	45	45
	Má	20	20
	Muito má	1	1
Nível de estresse	Muito baixo	4	2,70%
	Baixo	14	9,60%
	Razoável	41	28,10%
	Elevado	62	42,50%
	Muito elevado	25	17,10%

A tabela 4 demonstra quais foram as experiências dos discentes relacionados ao Bloco 1 - Ambiente Virtual. Tiveram neutralidade referente às informações e/ou orientações prestadas ao aluno sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (41,10%), acharam difícil em relação a dificuldade com as informações gerais contidas no mesmo (22,60%), foram neutros (39%). Quanto a forma de acesso ao AVA, acharam fácil (46,60%), e acharam fácil o manejo das ferramentas digitais contidas no ambiente virtual (43,20%). Em contrapartida, classificaram a assistência e/ou solução de problemas ocorridos no ambiente virtual como ruim (32,20%).

TABELA 4: Bloco 1 - ambiente virtual

Categorias	VARIÁVEIS	N	%
Informações e orientações	Muito Fácil	10	6,80%
	Fácil	30	20,50%
	Neutro	60	41,10%
	Difícil	33	22,60%
	Muito Difícil	13	8,90%

Ava e informações	Muito Fácil	11	7,50%
	Fácil	34	23,30%
	Neutro	57	39,00%
	Difícil	37	25,30%
	Muito Difícil	7	4,80%
Forma de acesso	Muito Fácil	25	17,10%
	Fácil	68	46,60%
	Neutro	36	24,70%
	Difícil	11	7,50%
	Muito Difícil	6	4,10%
Facilidade/ferramentas digitais	Muito Fácil	15	10,30%
	Fácil	63	43,20%
	Neutro	45	30,80%
	Difícil	20	13,70%
	Muito Difícil	3	2,10%
Assistência e solução de problemas	Excelente	1	0,70%
	Bom	31	21,20%
	Neutro	34	23,30%
	Ruim	47	32,20%
	Muito Ruim	33	22,60%

A tabela 5 refere-se ao bloco 2 – Acesso à internet conforme à experiência. Os participantes tiveram facilidade para acessar o ambiente virtual em relação à internet (37%), responderam como fácil suas experiências em relação ao nível de dificuldade relacionada a problemas de conectividade causada pela internet para participar das aulas ao vivo (30,80%). Relataram que as ferramentas como celulares, tablets, computadores são bons para acessar o AVA (40,40%), e acharam fácil realizar as avaliações virtuais com a conectividade da internet (34,90%).

TABELA 5: Bloco 2 - acesso à internet

CATEGORIAS	VARIÁVEIS	N	%
Internet/acesso ao ava	Muito Fácil	13	8,90%
	Fácil	54	37,00%
	Neutro	48	32,90%
	Difícil	24	16,40%
	Muito Difícil	7	4,80%

Problemas de conectividade	Muito Fácil	6	4,10%
	Fácil	45	30,80%
	Neutro	43	29,50%
	Difícil	35	24,00%
	Muito Difícil	17	11,60%
Ferramentas de acesso	Excelente	29	19,90%
	Bom	59	40,40%
	Neutro	39	26,70%
	Ruim	12	8,20%
	Muito Ruim	7	4,80%
Internet para realização da AV	Muito Fácil	15	10,30%
	Fácil	51	34,90%
	Neutro	45	30,80%
	Difícil	28	19,20%
	Muito Difícil	7	4,80%

AVA: Ambiente Virtual de Aprendizagem

AV: Avaliação Virtual

Na Tabela 6, referente ao Bloco 3 – Ensino/Aprendizagem, sobre a avaliação do semestre de modo geral em relação ao ensino/aprendizagem, os pesquisados consideraram ruim (28,80%), muito ruim (19,90%). Em questão da manutenção das aulas na modalidade a distância, foram neutros (31,50%) e relataram como difícil essa manutenção (26,70%). A respeito do conhecimento/domínio dos docentes sobre o ambiente virtual, referiu-se como bom (38,40%) e foram neutros (34,90%). Quanto a clareza, objetividade e dinâmica apresentadas durante as aulas ao vivo, acharam bom (42,50%).

Sobre a elaboração/quantidade das atividades virtuais propostas, dos materiais didáticos e do acervo de materiais na biblioteca virtual disponibilizados, as variáveis bom e neutro tiveram o mesmo percentual de respostas (33,60%). Ficaram neutros enquanto à forma de avaliação adotada pela instituição (43,80%) e retrataram serem fáceis (20,50%). Julgaram como difícil o nível de dificuldade em manter a produtividade em comparação com o ensino presencial (25,30%) e como muito difícil manter essa produtividade (37,70%).

TABELA 6: Bloco 3 - ensino/aprendizagem

CATEGORIAS	VARIÁVEIS	N	PORCENTAGEM
------------	-----------	---	-------------

Ensino e aprendizagem	Muito Fácil	5	3,40%
	Fácil	38	26%
	Neutro	32	21,90%
	Difícil	42	28,80%
	Muito Difícil	29	19,90%
Manutenção das aulas	Muito Fácil	2	1,40%
	Fácil	33	22,60%
	Neutro	48	31,50%
	Difícil	39	26,70%
	Muito Difícil	26	17,80%
Domínio dos docentes sobre o ava	Excelente	10	6,80%
	Bom	56	38,40%
	Neutro	51	34,90%
	Ruim	19	13,00%
	Muito Ruim	10	6,80%
Dinâmica nas aulas ao vivo	Excelente	6	4,10%
	Bom	62	42,50%
	Neutro	40	27,40%
	Ruim	28	19,20%
	Muito Ruim	10	6,80%
Atividades, materiais e acervo na bv	Excelente	2	1,40%
	Bom	49	33,60%
	Neutro	49	33,60%
	Ruim	27	18,50%
	Muito Ruim	19	13,00%
Dificuldade referente a avaliação	Muito Fácil	8	5,50%
	Fácil	30	20,50%
	Neutro	64	43,80%
	Difícil	25	17,10%
	Muito Difícil	19	13,00%

Produtividade nas aulas online	Muito Fácil	1	0,70%
	Fácil	17	11,60%
	Neutro	36	24,70%
	Difícil	37	25,30%
	Muito Difícil	55	37,70%

AVA: Ambiente Virtual de Aprendizagem

AV: Avaliação Virtual

BV: Biblioteca Virtual

4 DISCUSSÃO

Esta pesquisa corrobora estudos nacionais, em que no perfil sociodemográfico houve a prevalência do sexo feminino, mulheres jovens, solteiras, autodeclarando pardas e com renda familiar de 1 à 3 salários mínimos. Esse perfil é traçado em estudos como de Ferreira, *et. al.* (2020), que teve a prevalência do sexo feminino com 86% e média de idade de 22,2 anos, na pesquisa de Silva *et al.* (2021), em relação à cor de pele, 54,13% se autodeclararam pardos.

Um estudo realizado na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), intitulado “Vida de Estudante Durante a Pandemia: Isolamento Social, Ensino Remoto e Satisfação com a Vida”, realizado por Vieira *et al.* (2020), teve o predomínio do público feminino, jovens e solteiras (77,3%). Porém, a maioria não possui renda própria (27,5%), ao contrário dos dados apresentados nesta pesquisa.

No que diz respeito ao perfil das condições de saúde dos participantes, segundo a autoavaliação, houve predomínio de um bom estado de saúde, uso de bebidas alcoólicas apenas em ocasiões especiais e nunca usam cigarro. Essa relação consolida demais estudos, como o de Xavier *et al.* (2020), em que 80,7% dos indivíduos não fazem o uso de nenhum tipo de cigarro, 43,8% não fazem a ingestão de nenhuma bebida alcoólica, e 44,9% fazem a ingestão de bebida alcoólica raramente.

Sobre a prática de atividade física, os discentes deste estudo o fazem de 3 a 5 vezes na semana, em sua maioria, e não possuem doenças crônicas, sugerindo que mantem um estilo de vida saudável. Assim também, em outros estudos como na pesquisa de Tavares *et al.* (2020), em que 48,2% dos estudantes começaram a realizar atividade física por conta própria após o distanciamento social.

Porém, é possível observar divergência com relação às doenças crônicas, quando comparado aos dados de outros estudos, a exemplo da pesquisa de Castilho *et al.* (2020), no qual demonstra que 24% dos alunos apresentam alguma comorbidade, tais como, diabetes, obesidade, doença cardiovascular ou pulmonar, gestante e puérperas, fazendo com que esses indivíduos sejam do grupo de risco devido a covid-19.

Ademais, evidencia-se que o nível de estresse dos estudantes está elevado, durante o distanciamento social, conforme Tabela 3. E quando comparado com dados de outras pesquisas, como no estudo de Ferreira, *et al.* (2020), demonstrou-se que durante o distanciamento social, a maioria dos estudantes tiveram estresse e ansiedade elevados 42,8%, e apatia e desânimo (25%).

No entanto, Castilho *et al.* (2020), quando pesquisa sobre o estresse e distanciamento social em estudantes da universidade estadual de Minas Gerais, relata que, devido à pandemia e o distanciamento social, interferiam no cotidiano das pessoas, fazendo com que toda sua rotina diária se modificasse, afetando diretamente o tempo livre e práticas de lazer.

Com relação à facilidade de acesso e manuseio na plataforma digital, os discentes a consideraram fácil ou muito fácil, o que pode ser evidenciado em comparação com dados de outras pesquisas, a exemplo de Dosea *et al.* (2020), onde a maioria dos estudantes teve facilidade ao manusear e acessar a plataforma, no qual a avaliação dos discentes foi ótimo 42,7%. E a pesquisa de Ries *et al.* (2020), a qual demonstra que 64,8% dos discentes do estudo tem uma boa habilidade para manusear as ferramentas digitais para acessar à plataforma.

A respeito das informações e orientações gerais sobre o ambiente virtual, a maioria dos participantes ficaram neutros, porém, teve divergência em comparação com os dados da pesquisa de Dosea *et al.* (2020), demonstrando que 64,8% dos discentes consideraram essa estrutura geral como ótima.

Houve um percentual elevado de estudantes que apresentaram dificuldade no que se refere a problemas de conectividade, variando entre difícil e muito difícil (35,50%). E, comparando com o estudo de Dosea *et al.* (2020), observou-se que a porcentagem de estudantes que tiveram dificuldade foi bem mais elevada (66,6%), o que pode ser justificado pela qualidade da internet destes estudantes, em que no estudo atual os participantes relataram ter fácil acesso a internet.

Houveram várias divergências nas experiências dos alunos no formato de ensino remoto, no qual, a maioria dos estudantes tiveram uma boa experiência em relação a forma de

acesso e a didática nas aulas, tendo uma experiência positiva com os docentes e a forma de ensino. Os alunos conseguiram se adaptar muito bem as ferramentas para acessar o ambiente virtual, porém, a maioria teve uma má experiência em relação a assistência contida no mesmo, o que reflete diretamente no nível elevado de estresse dos mesmos.

Ademais, os discentes apresentaram limitação quanto a produtividade, além da dificuldade em manter a aprendizagem, constatando que foi difícil para os discentes a manutenção das aulas em formato remoto. Corrobora esses dados, o que pode ser observado na pesquisa de Costa, Soares e Cavalcante (2020), em que os discentes de graduação demonstram resistência à implementação de metodologias remotas de ensino, ou seja, a implementação de aulas no formato online, sendo que 46,2% dos entrevistados afirmaram que o semestre deveria ser cancelado devido à falta de aulas presenciais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que os estudantes tiveram uma experiência positiva em relação ao acesso ao ambiente virtual e a dinâmica das aulas promovidas pelos docentes, porém, esse fator não amenizou a experiência negativa em que os discentes tiveram com o ensino remoto. A produtividade também foi outro ponto negativo apontado pelos discentes, bem como o nível de estresse dos participantes.

Assim, sugere-se que as instituições que ofertaram o ensino remoto precisam levar em consideração as experiências e exigências dos discentes, para poder disponibilizar o melhor ensino possível, tal como manter a mesma qualidade de aprendizagem quando comparado ao ensino presencial. Também, salienta-se que uma melhor assistência aos discentes para resolver problemas relacionados ao ambiente virtual, deva ser prioridade.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020**. 24 ed. Brasil. Ministério da Saúde/Gabinete do Ministro, 4 fev. 2020a. Seção 1, p. 1-2. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 12 abr. 2021.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. 27 ed. Brasil: Atos do Poder Legislativo, 07 fev. 2020b. Seção 1, p. 1-2. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>. Acesso em: 12 abr. 2021.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. 2020c. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-343-2020-03-17.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2020.

CASTILHO, C.T. *et al.* Distanciamento Social e Tempo Livre. **Licere - Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**. Universidade Federal de Minas Gerais - Pro-Reitoria de Pesquisa. v. 23, n. 3, p. 93-125, 30 set. 2020.. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25216/19710>. Acesso em: 14 maio 2021.

COSTA, L. D. M. M; SOARES, L. E. B; CAVALCANTE, L. P. S. Percepção de graduandos de instituições públicas, sobre o ensino remoto diante a pandemia da covid-19. **Realize Editora**, Campina Grande, v. 1, n. 1, p. 1-10, 10 dez. 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2020/TRABALHO_EV138_MD1_SA18_ID677_23112020182348.pdf. Acesso em: 10 maio 2021.

DOSEA, G. S *et al.* Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: a opinião de universitários durante a pandemia de covid-19. **Interfaces Científicas – Educação**. Universidade Tiradentes, v. 10, n. 1, p. 137-148, 6 set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9074/4134>. Acesso em: 10 maio 2021.

FERREIRA, A. M. S et al. COVimpact: pandemia covid-19 nos estudantes do ensino superior da saúde. **Revista de Investigação & Inovação em Saúde**. Escola Superior de Saude Norte da Cruz Vermelha Portuguesa, v. 3, n. 1, p. 7-16, 30 jun. 2020.. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Isabel-Oliveira-9/publication/342648840_COVimpact_pandemia_COVID-19_nos_estudantes_do_ensino_superior_da_saude/links/5f2693d6a6fdcccc43a2cde9/COVimpact-pandemia-COVID-19-nos-estudantes-do-ensino-superior-da-saude.pdf. Acesso em: 06 jun. 2021.

FRANÇA FILHO, A.L. ; ANTUNES, C ; COUTO, M. Alguns apontamentos para uma crítica da educação a distância (ead) na educação brasileira em tempos de pandemia. **Educação a Distância**, São Gonçalo, ano 16, v. 1, p. 16-31, 4 maio 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/50535/33468>. Acesso em: 6 jul. 2020.

OMS. **Painel do Coronavírus da OMS (COVID-19)**. 2021. Disponível em: <https://covid19.who.int/table>. Acesso em: 12 abr. 2021.

RIES, E. F *et al.* Avaliação do ensino remoto de Epidemiologia em uma universidade pública do Sul do Brasil durante pandemia de COVID-19. **Ufsm. FapUNIFESP (SciELO)**, v. 1, n. 1, p. 1-20, 28 ago. 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/1152/1736>. Acesso em: 23 maio 2021.

SANTOS J. V. B et al. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar: Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 15, 2020. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>. Acesso em: 6 jul. 2020.

SILVA, A. G. D et al. Psicologia sócio-histórica e educação a distância: reflexões em tempos de isolamento social. **Revista Epistemologia e Práxis Educativa**, Teresina, ano 2020, v. 03,

n. 01, p. 14, abr. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/epeduc/article/view/10757/6201>. Acesso em: 6 jul. 2020.

SILVA, P. H. Santos *et al.* Educação remota na continuidade da formação médica em tempos de pandemia: viabilidade e percepções. **Revista Brasileira de Educação Médica**. FapUNIFESP (SciELO). Piauí, v. 45, n. 1, p. 1-12, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022021000100222. Acesso em: 10 maio 2021.

TAVARES, G. H *et al.* Inatividade física no lazer durante a pandemia da COVID-19 em universitários de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**. Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde. Mg, v. 25, p. 1-7, 31 dez. 2020. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14420/11124>. Acesso em: 10 maio 2021.

VIEIRA, K. M *et al.* Vida de Estudante Durante a Pandemia: isolamento social, ensino remoto e satisfação com a vida. **Ead em Foco**. Fundacao CECIERJ, Santa Maria, v. 10, n. 3, p. 1-15, 22 set. 2020.. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1147/574>. Acesso em: 10 maio 2021.

XAVIER, B *et al.* Impacto da COVID-19 nas dinâmicas sociofamiliares e acadêmicas dos estudantes de enfermagem em Portugal. **Revista de Enfermagem Referência**. Health Sciences Research Unit: Nursing, v., n. 4, p. 1-10, 30 out. 2020. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832020000400009. Acesso em: 10 maio 2021.